



Perfil dos estudantes de Fonoaudiologia segundo o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

Profile of speech therapy students
according to the National Survey of Student
Performance

Perfil de los estudiantes de
fonoaudiología según la Encuesta Nacional de
Rendimiento Estudiantil

*Andréia Cristina Munzlinger dos Santos**

*Gabriela De Luccia***

Trabalho apresentado no 22º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, 8 a 11 Out 2014, Joinville/SC.

Resumo

Este estudo propõe compreender a evolução dos estudantes e dos cursos de Fonoaudiologia do ano de 2004 a 2010. Foram analisados os dados expressos nos relatórios síntese do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2004 a 2010 em relação ao perfil e conceito dos cursos de Fonoaudiologia, perfil dos estudantes e estatísticas da prova. Os resultados mostram que participaram 11.662 estudantes de fonoaudiologia, e que houve uma mudança no perfil dos estudantes de fonoaudiologia ao longo dos anos, com maior índice de acesso do sexo masculino, da cor/etnia pardo(a) e/ou mulato(a),

*Fonoaudióloga. Docente no curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG;

**Fonoaudióloga. Doutorado em Ciências pelo Departamento de Distúrbio da Comunicação Humana pela UNIFESP-EPM. Coordenadora do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

Conflito de interesses: Não

Contribuição dos autores: GCPL - orientadora e responsável pelo delineamento da pesquisa e correção do texto; ACMS - responsável pela pesquisa, organização e análise do banco de dados e elaboração do texto.

Endereço para correspondência: Andreia Cristina Munzlinger dos Santos Rua Trinta e Três, Quadra 81, Casa 15, Santa Cruz II, Cuiabá-MT, CEP 78077-015.

E-mail: fga.andreiacristina@gmail.com

Recebido: 09/10/2014 **Aprovado:** 12/05/2015



e com diminuição nas notas do ENADE para o componente de formação específica, o que reflete uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva em Fonoaudiologia. No perfil dos cursos de Fonoaudiologia houve uma redução da oferta de cursos pela rede privada de ensino, uma ampliação das instituições públicas de ensino e conceitos superiores a média nacional..

Palavras-chave: Educação Superior; Avaliação Educacional, Fonoaudiologia.

Abstract

This study aimed to understand the evolution of students and courses of Speech Language Pathology and Audiology from 2004 to 2010. We analyzed the data from synthesis reports of the National Exam of Student Performance (ENADE) from 2004 to 2010, relating to the profile and status of the Speech Language Pathology and Audiology courses, profile of the students, and test statistics. The results showed that 11,662 students attended Speech Language Pathology and Audiology courses. A change in the profile of Speech Language Pathology and Audiology students was observed over the years with a higher index of male access (color/ethnicity, brown, and/or mulatto) and a decrease in ENADE grades for the specific training component. The ENADE grades are meant to indicate the development of generalist, humanistic, critical, and reflective qualities in Speech Language Pathology and Audiology students. In the Speech Language Pathology and Audiology course-profiles, a reduction in course offerings by private schools, an expansion of public educational institutions, and a status above the national average were observed.

Keywords: Higher Education; educational measurement; Speech Language Pathology and Audiology.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo comprender la evolución de los alumnos y de los cursos en Fonoaudiología de 2004 a 2010. Se analizaron los datos expresados en la síntesis de los informes de la Encuesta Nacional de Desempeño de Estudiantes (ENADE) 2004-2010 en relación al concepto y perfil de los cursos de Fonoaudiología, perfil de los alumnos y estadísticas de las pruebas. Los resultados muestran que 11.662 estudiantes de fonoaudiología participaron y hubo un cambio en el perfil de los estudiantes de fonoaudiología a través de los años, con más alta tasa de acceso de varones del color / etnia marrón y / o mulato (a), y con disminución en las notas del ENADE para el componente de formación específico que refleja una formación generalista, humanista, crítica y reflexiva en Fonoaudiología. En el perfil de los cursos de Fonoaudiología hubo una reducción de la oferta de cursos en las escuelas privadas, una expansión de las instituciones públicas de educación superior y conceptos superiores al promedio nacional.

Palabras clave: Educación Superior; evaluación educacional, Fonoaudiología.

Introdução

O ensino superior brasileiro tem sido objeto de avaliações em larga escala desde a instituição do Exame Nacional de Cursos em 1995 (lei 9.131/95)¹. O Provão, como era mais conhecido, passou a ter caráter obrigatório para os concluintes de cursos superiores por força de lei aprovada pelo Congresso Nacional¹, sendo criado com o propósito de avaliar o processo de ensino-aprendizagem de cursos de graduação e contribuir para a melhoria da qualidade de ensino superior².

O Provão foi alvo de muitas críticas, especialmente de alunos e professores devido às dificuldades de padronização e por ter sido um instrumento autoritário, imposto de cima para baixo sem discussão na sociedade e participação da comunidade acadêmico-científica³.

Em 2003 foi proposto um novo instrumento de avaliação denominado Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), sendo formalmente instituído pela Lei nº 10.861 aprovada em 2004, substituindo-se o Provão^{4,5}. No primeiro ano de avaliação do ENADE participaram 140.340 estudantes de 2.184 cursos do ensino superior².

Atualmente, o ENADE é realizado de forma anual em todo o Brasil pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)⁶.

Os objetivos do ENADE são: avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos; contribuir para a avaliação dos cursos de graduação por meio da verificação das competências, habilidades e conhecimentos desenvolvidos pelos estudantes; aferir o desempenho

dos estudantes no que se refere ao uso, síntese e integração de conhecimentos adquiridos ao longo do curso; possibilitar aos cursos o acompanhamento dos resultados de suas ações pedagógicas e avaliar comparativamente a formação oferecida pela Instituição de Ensino Superior (IES) aos estudantes das respectivas áreas avaliadas⁷.

O exame é realizado por dois grupos de estudantes, submetidos à mesma prova, os quais se encontram em momentos distintos de sua graduação: um grupo, denominado Ingressante, inseridos no primeiro ano da graduação; e outro, considerado Concluinte, no final do último ano do curso⁸.

Previamente, os estudantes respondem a um questionário *online* (Questionário do Estudante), que tem a função de compor o perfil dos participantes por meio de questões objetivas que exploraram a organização acadêmica e a infraestrutura do curso, aspectos importantes da formação profissional, bem como as características sociodemográficas⁹. Logo após, é aplicada uma prova estruturada, com duração de quatro horas, em dois componentes. O primeiro, denominado Formação Geral, apresenta uma parte comum às provas das diferentes áreas, investigando competências, habilidades e conhecimentos gerais já desenvolvidos pelos estudantes no seu repertório, de forma a facilitar a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial. O segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperadas para o perfil profissional¹⁰.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com cinco níveis, em que os níveis iguais ou superiores a três indicam qualidade satisfatória. Cursos com conceitos um ou dois, insatisfatório, são submetidos a visitas de comissão de especialistas formada por docentes da educação superior na área do curso avaliado, designada pelo INEP, e podem sofrer sanções, como a redução do número de vagas para ingressantes ou até mesmo o encerramento da oferta dessas vagas¹¹.

A aplicação do ENADE ocorre trienalmente para cada curso, de modo a abranger, com a maior amplitude possível, as formações profissionais propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. O calendário para as áreas obedece às seguintes referências: ano I- saúde, ciências agrárias e áreas afins;

ano II- ciências exatas, licenciaturas e áreas afins; ano III- ciências sociais aplicadas, ciências humanas e áreas afins¹². Os cursos de Fonoaudiologia foram inseridos no primeiro bloco de avaliação do ENADE em 2004.

O surgimento dos cursos de Fonoaudiologia ocorreu a partir da década de 1960, com a criação dos cursos da Universidade de São Paulo (1961) e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1962)¹³. Ambos eram voltados à graduação de tecnólogos em Fonoaudiologia, sendo que o primeiro currículo mínimo, fixando as disciplinas e a carga horária destes cursos, foi regulamentado pela Resolução nº 54/76 do Conselho Federal de Educação. Nos anos 70, tiveram início os movimentos pelo reconhecimento dos cursos e da profissão. Foram criados, então, os cursos em nível de bacharelado, e o curso da Universidade de São Paulo foi o primeiro a ter seu funcionamento autorizado, em 1977¹⁴.

Nos dias atuais, os cursos de graduação em Fonoaudiologia no Brasil são de nível superior, bacharelado e com duração de quatro anos. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil de formação do egresso e do profissional Fonoaudiólogo deve ser generalista, humanista, crítico e reflexivo; capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas fonoaudiológicas¹⁵. Além disso, cabe ao Fonoaudiólogo atuar em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológica na área de comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões de fala e voz^{16,17}.

Para a garantia do cumprimento das Diretrizes Nacionais Curriculares em Fonoaudiologia e da qualidade da formação ofertada pelas instituições de ensino superior, os estudantes vêm passando periodicamente pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) desde o ano de 2004⁸. Os resultados da área de Fonoaudiologia são expressos por meio de relatórios que apresentam uma mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova e achados qualitativos acerca das características desejadas à formação do fonoaudiólogo⁸⁻¹⁰.

Sabendo-se que os estudantes dos cursos de graduação em fonoaudiologia vêm participando do ENADE, o qual representa um dos parâmetros avaliativos desses cursos no Brasil, este estudo objetiva analisar os resultados obtidos nesse exame

pelos estudantes dos cursos de Fonoaudiologia nos últimos anos.

Material e Método

Foram analisados os resultados expressos nos Relatórios Síntese ENADE/2004⁸, ENADE/2007⁹ e ENADE/2010¹⁰ do curso de Fonoaudiologia.

Os relatórios são publicados sempre no ano posterior à realização do ENADE, pelo Ministério da Educação em parceria com o INEP, e estão disponíveis para acesso no sítio do próprio INEP.

Nestes relatórios são expressos resultados nas seguintes temáticas: (1) diretrizes do exame para cada curso; (2) distribuição dos cursos e dos estudantes no Brasil; (3) análise técnica da prova; (4) percepção da prova; (5) distribuição dos conceitos; e (6) características dos estudantes.

Os critérios de inclusão foram: resultados das avaliações (2), (3), (5) e (6) aplicadas aos cursos de Fonoaudiologia do Brasil nos anos de 2004, 2007 e 2010. Os critérios de exclusão foram: resultados não equiparáveis (1) e (4), e relatórios sínteses de outros cursos avaliados pelo ENADE.

TABELA 1. PERFIL DOS ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA ENADE/2004, ENADE/2007 E ENADE/2010

Categoria	Subitem	2004	2007	2010
Sexo	Feminino	96,3%	92,0%	92,4%
	Masculino	3,7%	8,0%	7,6%
Etnia/cor	Branco	73,7%	65,6%	62,9%
	Negro	3,2%	6,4%	7,0%
	Pardo/Mulato	19,4%	25,1%	28,0%
	Amarelo	2,3%	1,9%	1,5%
	Indígena	1,1%	1,1%	0,6%
Faixa de renda mensal familiar	Até 3 Salários Mínimos	17,9%	29,6%	39,9%
	3 a 10 Salários Mínimos	44,7%	42,5%	49,1%
	10 a 30 Salários Mínimos	31,3%	25,1%	9,6%
	Acima de 30 Salários Mínimos	4,6%	2,8%	1,4%

Testes estatísticos foram realizados para análise dos dados, adotando-se nível de significância de 5% ($\alpha=0,050$), por meio do programa StatisticalPackage For Social Sciences (SPSS, versão 17.0). O Teste de Igualdade de duas Médias foi usado para a comparação de variáveis quantitativas e o Teste de Igualdade de Duas Proporções para a comparação das variáveis qualitativas ao longo dos anos.

Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética sob o parecer nº 780.979/14.

Resultados

Participaram 11.662 estudantes de fonoaudiologia, nos anos de 2004 (N = 4.437), 2007 (N = 3.729) e 2010 (N = 3.496), ingressantes e concluintes, com a média de idade variando de 22,0 a 22,7 para ingressantes e de 24,5 a 24,7 para concluintes.

Nos dados sociodemográficos, foram observadas maiores prevalências para: gênero feminino, cor/etnia branco(a), ausência de renda própria e renda mensal familiar de 3 a 10 salários mínimos (Tabela 1).

Situação de renda e sustento	Não tenho renda	76,1%	73,2%	71,3%
	Tenho renda, mas recebo ajuda	14,7%	14,5%	18,1%
	Tenho renda e me sustento totalmente	2,7%	3,7%	3,7%
	Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	5,5%	7,4%	5,7%
	Tenho renda, me sustento e sou o principal sustento da família	1,0%	1,2%	1,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2004, ENADE 2007 e ENADE 2010

No entanto, houve um aumento estatisticamente significativo para: gênero masculino quando comparado o ano de 2004 aos anos de 2007 e 2010 (p-valor<0,001); cor/etnia pardo(a)/mulato(a) se comparados o ano de 2004 aos anos de 2007 e 2010 (p-valor<0,001) (Tabela 2).

TABELA 2. P-VALORES SIGNIFICATIVOS PARA A TABELA 1

Subitem	Ano	2004	2007
Masculino	2007	<0,001	
	2010	<0,001	0,545
Pardo/Mulato	2007	<0,001	
	2010	<0,001	0,005

Valores significativos ($p < 0,05$) – Teste de Igualdade de Duas Proporções

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2004, ENADE 2007 e ENADE 2010

Em relação às notas dos estudantes (Tabelas 3 e 4), houve um declínio significativo da média total da prova ao longo dos anos (2004 = 50,5; 2007 = 51,6; 2010 = 42,1). No componente de formação geral os estudantes apresentaram um aumento significativo na nota de 2004 (42,4) para 2007 (48,2), porém houve um declínio em 2010 (47,0). No componente específico foi notada uma queda significativa em todos os anos avaliados (2004 = 66,0; 2007 = 52,8; 2010 = 40,5).

TABELA 3. NOTAS DA PROVA DOS ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA ENADE/2004, ENADE/2007

Categoria	Subitem	2004	2007	2010
Total	N	4.437	3.729	3.496
	Média	50,5	51,6	42,1
	DP	15,8	18,1	15,4
Componente Geral	Média	42,4	48,2	47,0
	DP	19,1	18,0	19,8
Componente Específico	Média	66,0	52,8	40,5
	DP	18,9	20,2	16,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2004, ENADE 2007 e ENADE 2010

TABELA 4. P-VALORES SIGNIFICATIVOS PARA A TABELA 3

Categoria	Ano	2004	2007
Total	2007	0,004	
	2010	<0,001	<0,001
Componente Geral	2007	<0,001	
	2010	<0,001	0,007
Componente Específico	2007	<0,001	
	2010	<0,001	<0,001

Valores significativos ($p < 0,05$) – Teste de Igualdade de Duas Proporções

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2004, ENADE 2007 e ENADE 2010

TABELA 5. PERFIL DOS CURSOS DE FONOAUDIOLOGIA ENADE/2004, ENADE/2007 E ENADE/2010

Categoria	Subitem	2004	2007	2010
Região	Norte	3,4%	5,7%	6,1%
	Nordeste	18,0%	19,3%	23,2%
	Sudeste	55,1%	50,0%	43,9%
	Sul	16,9%	19,3%	22,0%
	Centro-Oeste	6,7%	5,7%	4,9%
Categoria Administrativa	Público	11,2%	12,5%	23,2%
	Privado	88,8%	87,5%	76,8%
Categoria Acadêmica	Universidades	50,6%	46,6%	50,0%
	Centro Universitários	18,0%	22,7%	20,7%
	Faculdades	31,5%	30,7%	29,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2004, ENADE 2007 e ENADE 2010

Quanto ao perfil dos cursos (Tabela 5), participaram 89 cursos em 2004, 88 em 2007 e 82 em 2010; e foram mantidas ao longo dos anos maiores prevalências de: cursos na região sudeste do Brasil (2004 = 50,1%; 2007 = 50,0%; 2010 = 43,9%), categoria administrativa “privada” (2004 = 88,8%; 2007 = 87,5%; 2010 = 76,8%), e categoria

acadêmica “universidade” (2004 = 50,6%; 2007 = 46,6%; 2010 = 50,0%).

Contudo, na categoria administrativa, foi verificada uma redução significativa na oferta de cursos e um aumento em instituições públicas se comparado o ano de 2004 ao de 2010 (p -valor = 0,038) (Tabela 6).

TABELA 6. P-VALORES SIGNIFICATIVOS PARA A TABELA 5

Categoria	Ano	2004	2007
Público	2007	0,795	
	2010	0,038	0,068
Privado	2007	0,795	
	2010	0,038	0,068

Valores significativos ($p < 0,05$) – Teste de Igualdade de Duas Proporções

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2004, ENADE 2007 e ENADE 2010

Nos conceitos atribuídos aos cursos de fonoaudiologia (Tabela 7), os mais prevalentes foram: “sem conceito” em 2004 (36%), “conceito 4” em 2007 (37,5%) e “conceito 3” em 2010 (32,9%).

TABELA 7. CONCEITO DOS CURSOS DE FONOAUDIOLOGIA ENADE/2004, ENADE/2007 E ENADE/2010

Conceito	2004	2007	2010
Nota 1	2,2%	3,4%	3,7%
Nota 2	14,6%	1,1%	20,7%
Nota 3	33,7%	10,2%	32,9%
Nota 4	12,4%	37,5%	15,9%
Nota 5	1,1%	11,4%	7,3%
Sem Conceito	36,0%	36,4%	19,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2004, ENADE 2007 e ENADE 2010

O quesito “sem conceito” apresentou um declínio se comparado o ano de 2004 ao de 2010 (p-valor = 0,017) e de 2007 ao de 2010 (p-valor = 0,015). O “conceito 1” permaneceu semelhante ao longo destes anos. Os “conceitos 2 e 3” apresentaram um declínio de 2004 a 2007 (p-valor < 0,001)

e um aumento de 2007 a 2010 (p-valor < 0,001). O “conceito 4” aumentou de 2004 a 2007 (p-valor < 0,001) e diminuiu de 2007 a 2010 (p-valor = 0,002). O “conceito 5” aumentou quando comparados 2004 a 2007 e 2010 (p-valor = 0,005; 0,041) (Tabela 8).

TABELA 8. P-VALORES SIGNIFICATIVOS PARA A TABELA 7

Conceito	Ano	2004	2007
Nota 1	2007	0,641	
	2010	0,584	0,930
Nota 2	2007	<0,001	
	2010	0,293	<0,001
Nota 3	2007	<0,001	
	2010	0,914	<0,001
Nota 4	2007	<0,001	
	2010	0,511	0,002
Nota 5	2007	0,005	
	2010	0,041	0,367
Sem Conceito	2007	0,955	
	2010	0,017	0,015

Valores significativos (p < 0,05) – Teste de Igualdade de Duas Proporções

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2004, ENADE 2007 e ENADE 2010

Discussão

Os cursos da área das ciências da saúde, conforme Ciclo Avaliativo do SINAES tiveram avaliação pelo ENADE nos anos de 2004, 2007 e 2010. Neste estudo, os dados sociodemográficos revelaram que os cursos de Fonoaudiologia apresentam uma prevalência elevada para a população feminina, mesmo após o aumento observado na

população masculina nos anos analisados (Tabela 1).

Segundo a literatura, a profissionalização feminina se deve ao contexto histórico, com início no final do século XIX, e estava relacionada aos papéis femininos tradicionais, ou seja, a mulher vinculada ao cuidar, ao educar e ao servir, entendidos como dom ou vocação. Por consequência, as mulheres passaram a ocupar diversas profissões que eram

desempenhadas exclusivamente pelos homens, como, por exemplo, medicina e odontologia¹⁸.

Numa análise da formação de profissionais de saúde no Brasil, no período de 1991 a 2008, verificou-se que a participação das mulheres na área da saúde foi significativa, com exceção do curso de educação física e entre os concluintes da medicina¹⁹.

Nos dados sociodemográficos, também foi verificado um aumento significativo para cor/etnia pardo(a)/mulato(a) se comparados o ano de 2004 aos anos de 2007 e 2010; tal fato pode ser explicado pelas políticas de cotas, financiamentos e programas de bolsas inseridos no ensino superior (Tabela 1 e 2).

Os sistemas de cotas foram adotados pelas instituições federais desde o ano de 2004 e recentemente foram uniformizados pela Lei 12.711, que determina o preenchimento de no mínimo 50% das vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas e que sejam autodeclarados pretos, pardos e indígenas. As políticas de cotas nas instituições de ensino públicas surgiram da necessidade de democratização do acesso à educação pública superior como forma de ascensão social para as camadas mais pobres da sociedade, para os grupos que se encontram sub representados na população estudantil universitária²⁰.

Em 2004 a Universidade Federal da Bahia adotou o sistema de cotas com reserva de 36,5% para autodeclarados pretos e pardos, e obteve resultados similares ou melhores pelos cotistas (61,1%) nos cursos de graduação se comparados aos dos não cotistas²¹.

Complementar às políticas de cotas, a implementação do Financiamento do Ensino Superior (FIES) – programa destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes em instituições privadas – formalizou, desde o seu surgimento, mais de 1.7 milhões de contratos. Além deste, o Programa Universidade para todos, com concessão de bolsas de estudos integrais e parciais de 50% em instituições de educação superior, concedeu 759 mil bolsas à raça parda e negra desde a sua implementação²².

Ainda no perfil do estudante, foi verificado no presente estudo um declínio significativo da média total das notas obtidas na prova ao longo dos anos, alavancado principalmente pelo baixo desempenho dos estudantes no componente

específico da prova (Tabelas 3 e 4). Tal fato pode ser justificado pela dificuldade dos cursos em se adaptarem às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, utilizadas na elaboração do ENADE. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia foram instituídas no ano de 2002 e determinam que os cursos devam ter como perfil do egresso um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo¹⁵. Neste novo modelo de ensino o aluno assume uma postura ativa no processo de ensino-aprendizagem por meio da formação curricular por habilidades e competências, rompendo com o modelo de ensino tradicional de formação biologicista e fragmentado^{8-10; 23}.

Numa pesquisa qualitativa realizada com vinte docentes dos cursos de enfermagem e medicina verificou-se a necessidade de o professor estimular os estudantes à crítica, à reflexão, e oferecer a oportunidade de reconstruir o ensino em direção às reais necessidades da sociedade²⁴.

Neste contexto, cabe aos cursos de fonoaudiologia a busca contínua do remodelamento do ensino específico da área, levando o estudante a compreender processos, atuar multi e inter e transdisciplinarmente na área fonoaudiológica. Assim, os estudantes poderão apresentar padrões de resolutividade conforme as habilidades e competências exigidas pela profissão, assim como as exigidas pelo componente específico do ENADE.

No perfil dos cursos, foi observada prevalência elevada de cursos de fonoaudiologia na região sudeste do Brasil em todos os anos analisados (Tabela 5). Este achado pode ser explicado pelo contexto histórico, tendo sido a região sudeste o palco para o surgimento dos cursos de graduação em Fonoaudiologia no Brasil – em 1950 no Rio de Janeiro/RJ e em 1960 em São Paulo/SP – e mantendo até os dias atuais a maior concentração de fonoaudiólogos (58,7%)^{25,26}.

Quanto à distribuição dos cursos por categoria administrativa, foi observado um aumento da oferta dos cursos de Fonoaudiologia em instituições públicas se comparado o ano de 2004 (11,2%) ao de 2010 (23,2%) (Tabela 6). A expansão da Rede Federal de Educação Superior no Brasil teve início em 2003 com a interiorização/regionalização dos campi das universidades federais, atendendo ao Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei N° 10.172/2001, com a ampliação do acesso ao Ensino Superior público e gratuito no Brasil, bem como

contribuiu para a ampliação da oferta de vagas em todo o país²⁷.

Quanto à distribuição dos cursos de Fonoaudiologia por categoria acadêmica, foi verificada a manutenção da alta prevalência de universidades ao longo dos anos investigados (Tabela 6). No que diz respeito à classificação acadêmico-administrativa, as Instituições de Ensino Superior (IES) podem receber diferentes denominações: Universidade, Centro Universitário e Institutos Federais.

A Universidade é uma instituição pluridisciplinar de formação de quadros profissionais de nível superior, de pesquisa investigação, extensão, domínio e cultivo do saber humano²⁸. Portanto, deve possuir: produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto das necessidades de nível regional e nacional; um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado e doutorado; um terço do corpo docente em regime de tempo integral²⁹. Por consequência, as universidades brasileiras que possuem o curso de fonoaudiologia foram responsáveis no ano de 2010 por todos os cursos com conceito 5 (seis cursos)¹⁰.

Quanto aos conceitos obtidos pelos cursos de fonoaudiologia, houve uma transição natural entre os conceitos. No ano de 2004 houve maior prevalência de cursos “sem conceito” (36%); 2007 “conceito 4” (37,5%) e em 2010 “conceito 3” (32,9%) (Tabela 7). Portanto, houve no ano de 2010 uma redução significativa nos conceitos 4 e 5. A queda pode ser atribuída à mudança no projeto pedagógico pela qual os cursos de Fonoaudiologia passaram nos últimos anos.

No âmbito nacional³⁰, considerando todos os cursos de graduação, foram obtidos: 2004 com 53,05% dos cursos “sem conceito”; 2007 com 12,37% dos cursos com “conceito 4”; 2010 com 30,08% dos cursos com “conceito 3”. Portanto, ao comparar os dados do ENADE de Fonoaudiologia aos resultados nacionais para todos os cursos de graduação, pode-se observar que os cursos de Fonoaudiologia se destacaram com melhores conceitos em todos os anos avaliados, com menor índice de “sem conceito” no ano de 2004, maior índice “conceito 4” no ano de 2007, e maior “conceito 3” no ano de 2010.

A limitação deste estudo foi a dificuldade em se comparar os dados de percepção do estudante sobre

a prova, pois os questionários se diferiram ao longo dos anos. Sugere-se que futuras pesquisas sejam realizadas com os dados do ENADE/2013 que será divulgado no próximo relatório síntese do INEP.

Diante dos achados deste estudo, verificou-se que a avaliação como processo não pode ter um fim em si, mas precisa ser um dos instrumentos que as IES podem dispor para dimensionar a qualidade do ensino. Os resultados obtidos na avaliação, como o ENADE, permitem análises e leituras sobre os cursos e podem ser usados para diferentes tipos de intervenções, aqui definidas como tomada de decisão nos processos de ensino-aprendizagem.

Conclusão

Conclui-se que o perfil dos estudantes foi influenciado pelas políticas educacionais que permitiram um maior acesso de estudantes da cor/etnia pardo(a) e/ou mulato(a); a população masculina manifestou maior interesse pelos cursos de Fonoaudiologia; e a redução das notas ocorreu, principalmente, pelo baixo desempenho no componente específico da área de Fonoaudiologia que deveria ter refletido uma formação por habilidades e competências.

O perfil dos cursos de Fonoaudiologia também foi influenciado pelas políticas educacionais que estimularam a oferta de cursos pelas instituições públicas e universidades; apesar da redução nas notas dos estudantes, a média dos conceitos nos cursos de Fonoaudiologia foram superiores à nacional; e a região sudeste deteve a maior quantidade de cursos no Brasil. Portanto, os perfis dos estudantes e dos cursos de fonoaudiologia mudaram ao longo destes anos.

Referências Bibliográficas

1. Brasil. Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 25 nov 1995; Seção 1:16.
2. Bittencourt HR, Casartelli AO, Rodrigues ACM. Sobre o Índice Geral De Cursos (IGC). Avaliação (Campinas) [internet]. 2009 jun [acesso em 20 jul 2014]; 14(3):667-82. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772009000300008>.
3. Sobrinho JD. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do Provão ao Sinaes. Avaliação (Campinas) [internet]. 2010 mar [acesso em 20

- jul 2014]; 15(1):195-224. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772010000100011>
4. Bittencourt HR, Viali L, Casartelli AO, Rodrigues ACM. Uma análise da relação entre os conceitos Enade e IDD. *Est. Aval. Educ.* [internet]. 2008 mai [acesso em 20 jul 2014]; 19(40):247-62. Disponível em: http://educ.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-68312008000200004&lng=pt&nrm=iso
5. Brasil. Lei 10.861 de 14 de abr de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 15 abr 2004; Seção 2:13.
6. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes Brasil [internet]. Brasil: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2014 [atualizada em 29 mai 2014; acesso em 20 jul 2014]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/enade>
7. Schroeder SS, Andrade MRS, Moraes MVM (orgs.). *Analysis – o Enade na formação da enfermagem: análise da prova de 2010*. [internet]. Blumenau: Edifurb, 2013 [acesso em 20 jul 2014]. Disponível em: http://www.furb.br/_upl/files/especiais/enade/E-BOOK%20Enfermagem.PDF
8. Brasil. Relatório Síntese Fonoaudiologia ENADE/2004 [internet]. Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2014 [acesso em 20 jul 2014]. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/enade/Relatorio/Relatorio_area_Fonoaudiologia.pdf
9. Brasil. Relatório Síntese Fonoaudiologia ENADE/2007 [internet]. Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2014 [acesso em 20 jul 2014]. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/enade/2007/relatorio_sintese/2007_REL_SINT_FONOAUDIOLOGIA.pdf
10. Brasil. Relatório Síntese Fonoaudiologia ENADE/2010 [internet]. Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2014 [acesso em 20 jul 2014]. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2010/2010_rel_sint_fonoaudiologia.pdf
11. Rocha AGP, Junior HSF, Correa DMMC. Análise comparativa de desempenho do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Ceará no Enade 2006. *RGFC* [internet]. 2012 dez [acesso em 20 jul 2014]; 2(3):105-20. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/89/174>
12. Brasil. Portaria normativa nº 40 de 14 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação. *Diário Oficial da União*. 13 dez 2007; Seção 1:22.
13. Stival N, Mello JM. O ensino superior e a fonoaudiologia no Brasil. In: Ribas A, Pazini S. (orgs.). *Fonoaudiologia e educação: uma parceria necessária*. Curitiba: UTP; 2010. p 82-7.
14. História da Fonoaudiologia. [internet]. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia; 2014 [acesso em 20 jul 2014]. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/historia-da-fonoaudiologia>.
15. Brasil. Resolução CNE/CES 5 de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. *Diário Oficial da União*. 4 mar 2002; Seção 3:165.
16. Bacha SMC, Osório AMN. Fonoaudiologia & Educação: uma revisão da prática histórica. *Rev CEFAC* [internet]. 2004 abr-jun [acesso em 20 jul 2014]; 6(2):215-21. Disponível em: <http://www.cefac.br/revista/revista62/Artigo%2015.pdf>
17. Brasil. Lei 6965 de nove de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências. *Diário Oficial da União*. 10 dez 1981; Seção 1: 23333.
18. Matos IB, Toassi RFC, Oliveira MC. Profissões e Ocupações de Saúde e o Processo de Feminização: tendências e implicações. *Athena Digital* [internet]. 2013 jul [acesso em 20 jul 2014]; 13(2):239-44. Disponível em: atheneadigital.net/article/download/Matos/pdf.
19. Griboski CM, Funghetto SS. Educação superior brasileira: considerações sobre a política de avaliação na saúde. *Gestão e Saúde* [internet]. 2012 jan [acesso em 20 Jul 2014]; 03(01):586-607. Disponível em: <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/149>.
20. Amaral SCS, Mello MP. Políticas públicas de acesso ao ensino superior: analisando a política de cotas e a utilização do ENEM/SISU na UENF. In: *Anais do Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades* [internet]; 03-06 set 2012. Niterói, RJ: ANINTER; 2012 [acesso em 20 Jul 2014]; 2012.1(1): 1-22. Disponível em: <http://www.aninter.com.br/Anais%20I%20Coninter.html>.
21. Santos JT, Queiroz DM. O impacto das cotas na Universidade Federal da Bahia (2004-2012). In: Santos JT (org.) *O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012)*. Salvador: CEAO; 2013. p. 37-65.
22. Ministério da Educação [internet]. Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2013 [acesso em 20 jul 2014]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>
23. Araújo D, Miranda MCG; BRASIL, Sandra L. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. *R BSP* [internet]. 2007 jun [acesso em 20 jul 2014]; 31(sup11):94-105. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/1433/070>.
24. Ferreira RC, Fiorini VML, Crivelaro E. Formação Profissional no SUS: o Papel da Atenção Básica em Saúde na Perspectiva Docente. *Rev. Bras. Educ. Med.* [internet]. 2010 abr-jun [acesso em 20 jul 2014]; 34(2):207–15. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100->

55022010000200004.

25. Exercício profissional do fonoaudiólogo [internet]. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia; 2014 [acesso em 20 jul 2014]. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/epdo1.pdf>.

26. Número de profissionais por região [internet]. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia; 2014 [acesso em 20 jul 2014]. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/numero-por-regiao/>.

27. Cocco R, Nunes GL, Santos SA, Kempka SB. Política de expansão e interiorização/regionalização do ensino público superior no Brasil, o caso da UFSM/CESNORS: uma perspectiva a partir do egresso. In: Anais do IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação e VII Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação [internet]; 14 a 16 abr 2014. Porto, Portugal: ANPAE; 2014 [acesso em 20 jul 2014]. 1(1):1-13. Disponível em: http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT2/GT2_Comunicacao/Ricardo_CoccoGT2_integral.pdf.

28. Denominações das Instituições de Ensino Superior (IES) [internet]. Brasil, Divisão de Temas Educacionais; 2014 [acesso em 20 jul 2014]. Disponível em: http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html.

29. Stallivieri L. O sistema de ensino superior do Brasil características, tendências e perspectivas [internet]. Caxias do Sul, RS: Universidade de Caxias do Sul; 2014 [acesso em 20 jul 2014]. Disponível em: http://www.ucs.br/ucs/tp/CooperacaoCapa/cooperacao/assessoria/artigos/sistema_ensino_superior.pdf.

30. Resultados Nacionais do Enade [Internet]. Brasil: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2014 [atualizada em 29 mai 2014; acesso em 20 jul 2014]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/enade/resultados>.

.